



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE
MINISTÉRIO DA ECONOMIA E FINANÇAS

RELATÓRIO DA DÍVIDA PÚBLICA

2016

Julho, 2017

FICHA TÉCNICA

Propriedade:

Ministério da Economia e Finanças

Edição:

Direcção Nacional do Tesouro

Coordenação:

Adriano Isaías Ubisse , Director Nacional do Tesouro
Ester dos Santos José, Directora Nacional Adjunta do Tesouro

Redacção:

Cristina Dimande, Agostinho Uísque, Henrique Cumbe, Glória Ana Mabota e Emília Siteo

Periodicidade:

Anual, N.º 9

Tiragem:

500

Endereço:

Ministério da Economia e Finanças
Direcção Nacional do Tesouro
Av. 10 de Novembro, CP 272, Praça da Marinha Popular N.º 929
Tel: +258 21 315 040; +258 21 315 000/3
Fax: +258 21 310 493/ +258 21 315 070
Maputo — Moçambique

ÍNDICE

I.	INTRODUÇÃO	7
II.	ANÁLISE DA CARTEIRA DA DÍVIDA PÚBLICA	8
2.1.	Stock da Dívida Pública.....	8
2.2.	Análise de Sustentabilidade da Dívida Pública Externa.....	8
2.3.	Composição da Dívida Pública por Tipo de Credor e Instrumento.....	9
2.4.	Custo e Risco da Carteira da Dívida Pública	10
III.	DÍVIDA PÚBLICA EXTERNA	12
3.1.	Stock da Dívida Pública Externa	12
3.2.	Composição da Dívida Pública Externa por Moedas.....	15
3.3.	Composição da Dívida Pública Externa por Taxa de Juro.....	15
3.4.	Créditos Externos Contraídos.....	16
3.5.	Desembolsos Externos por Tipo de Credor	17
3.6.	Desembolsos Externos por Credor e Sector Económico e Social.....	19
3.7.	Operações da Dívida Pública Externa.....	19
3.8.	Serviço da Dívida Pública Externa	21
IV.	DÍVIDA PÚBLICA INTERNA	22
4.1.	Stock da Dívida Pública Interna por Taxas de Juro	23
4.2.	Serviço da Dívida Pública Interna por Instrumento	24
V.	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	25

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1: Stock da Dívida Pública, 2015-2016	8
Tabela 2: Indicadores e Limites de Sustentabilidade da Dívida Pública Externa, 2014 – 2016.....	9
Tabela 3: Indicadores de Custo e Risco da Carteira da Dívida Pública, 2015-2016.....	11
Tabela 4: Evolução do Stock da Dívida Pública Externa por Credor, 2015- 2016	12
Tabela 5: Composição do Stock da Dívida Pública Externa por Credores Multilaterais, 2015- 2016	13
Tabela 6: Composição do Stock da Dívida Pública Externa por Credores Bilaterais, 2015- 2016	14
Tabela 7: Créditos Contraídos pelo Governo em 2016	17
Tabela 8: Evolução dos Desembolsos Externos por tipo de Credor, 2015 – 2016	18
Tabela 9: Desembolsos Externos por Credor, 2015 – 2016	(18
Tabela 10: Operações da Dívida Pública Externa, 2015 – 2016.....	20
Tabela 11: Stock de Transacções da Dívida Pública Interna por tipo de Instrumento	24

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráficos 1 : Stock da Dívida Pública por Tipo de Credor e Instrumento, 2015 – 2016.....	10
Gráficos 2: Stock da Dívida Pública Externa por Credores Multilaterais, 2015 – 2016	13
Gráficos 3 e 4: Stock da Dívida Pública Externa por Tipo de Moeda, 2015 - 2016	15
Gráficos 5: Stock da Dívida Pública Externa por Taxa de Juro, 2015 – 2016	16
Gráfico 6: Desembolsos Externos por Sector Económico, 2015-2016	19
Gráficos 7 : Evolução do Serviço da Dívida Pública Externa, 2015-2016.....	21
Gráficos 8 e 9: Evolução do Serviço da Dívida Pública Externa por Credor, 2015-2016	22
Gráficos 10 e 11: Stock da Dívida Pública Interna por Tipo de Instrumento, 2015-2016.....	23
Gráficos 12 e 13: Stock da Dívida Pública Interna por Taxas de Juro, 2015 – 2016	23
Gráficos 14 e 15: Serviço da Dívida Pública Interna por Instrumento, 2015-2016	24

ÍNDICE DE ANEXOS

Anexo 1- Desembolsos Externos por Tipo de Credor (2015-2016)	27
Anexo 2 - Evolução do Stock da Dívida Pública Externa por Credor (2015-2016).....	28
Anexo 3 - Créditos Externos Contraídos pelo Governo 2016	29

ABREVIATURAS

BAD	Banco Africano de Desenvolvimento
BADEA	Banco Árabe para Desenvolvimento Económico em África
BEI	Banco Europeu de Investimento
BID	Banco Islâmico de Desenvolvimento
BT's	Bilhetes do Tesouro
DAS	Análise de Sustentabilidade da Dívida
EDM	Electricidade de Moçambique
EUR	Moeda da União Europeia
EURIBOR	Taxa Interbancária da Zona Euro
FAD	Fundo Africano de Desenvolvimento
FIDA	Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola
FMI	Fundo Monetário Internacional
FUA	Moeda de Unidade de Conta do FAD
HIPC	Iniciativa de Alívio da Dívida para os Países Pobres Altamente Endividados
IDA	Associação para o Desenvolvimento Internacional
IDB	Dinnar Islâmico
IDE	Investimento Directo Estrangeiro
JPY	Yen Japonês
KWD	Dinar do Kuwait
LIBOR	Taxa Interbancária de Londres
LNG	Gás Natural Liquefeito
MAM	<i>Mozambique Asset Management</i>
MASA	Ministério da Agricultura e Segurança Alimentar
MDRI	Iniciativa de alívio da Dívida Multilateral
MEDH	Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano
MEFMI	Instituto de Gestão Macroeconómica e Financeira da África Austral e Oriental
MEF	Ministério da Economia e Finanças
MINT	Ministério do Interior
MISAU	Ministério da Saúde
MMAIP	Ministério do Mar Águas Interiores e Pescas
MOPHRH	Ministério das Obras Públicas Habitação e Recursos Hídricos
MPD	Ministério da Planificação e Desenvolvimento
MTC	Ministério dos Transportes e Comunicação
MTDS	Estratégia de Médio Prazo para Gestão da Dívida Pública
MZN	Meticais
NDF	Fundo Nórdico para o Desenvolvimento
OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico
OE	Orçamento do Estado
OPEC FUND	Fundo da Organização dos Países Exportadores de Petróleo
OT's	Obrigações do Tesouro
PIB	Produto Interno Bruto

RMB	Moeda Chinesa
SADC	Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral
SDR	Direitos Especiais de Saque
USD	Dólar Americano

I. INTRODUÇÃO

O presente Relatório apresenta a evolução da Dívida Pública no exercício económico de 2016, analisa a carteira da dívida pública, incluindo os indicadores de custo e risco associados, assim como o comportamento do stock e serviço da dívida, a evolução do endividamento público do País em termos de créditos contraídos e desembolsos.

O Relatório considera dívida pública, aquela contratada no exterior e no mercado doméstico, da responsabilidade do Governo, excluindo a dívida contraída directamente pelas entidades de administração indirecta do Estado.

Este relatório é estruturado em quatro capítulos, nomeadamente análise da carteira da dívida pública, seguido da análise pormenorizada da dívida pública externa e interna e, por último, considerações finais.

II. ANÁLISE DA CARTEIRA DA DÍVIDA PÚBLICA

2.1. Stock da Dívida Pública

O stock total da dívida pública no final do exercício económico de 2016 foi de MZN 703.542,63 milhões, correspondente a cerca de 102% do PIB, sendo que 88% (MZN 615.832,98 milhões) corresponde a dívida pública externa e 12% (MZN 87.709,65 milhões) a dívida pública interna, conforme se pode verificar na tabela 1.

Tabela 1: Stock da Dívida Pública, 2015-2016 (Milhões)

	2015		% do Total	2016		% do Total	Variação %	% PIB
	USD	MZN		USD	MZN			
Dívida Externa	8.081,50	364.637,28	84%	8.626,32	615.832,98	88%	69%	89%
Dívida Interna	1.534,42	69.232,86	16%	1.228,60	87.709,61	12%	27%	13%
Total da Dívida	9.615,92	433.870,14	100%	9.854,92	703.542,59	100%	62%	102%
<i>P/ Memória: PIB</i>		<i>592.024,00</i>			<i>689.213,00</i>			

Fonte: MEF -DNT Taxa de Câmbio (fim do período) USD/MZN 2015 = 45,12 e 2016 =71,39

2.2. Análise da Sustentabilidade da Dívida Pública Externa

Em 2016, os resultados dos indicadores¹ da sustentabilidade no cenário base², comparados com os respectivos limites estiveram acima do recomendado, com a exceção do rácio serviço da dívida sobre as exportações.

Com efeito, o País passou a ser considerado de alto risco de endividamento, estando numa situação de restrição na contratação de novos créditos, devendo ser reforçada a capacidade de avaliação criteriosa e priorização na busca de financiamento externo para restabelecer a sustentabilidade fiscal.

¹ Valor Presente da Dívida em relação ao PIB (VPD/PIB)
Valor Presente da Dívida em relação às Exportações (VPD/EXP)
Valor Presente da Dívida em relação as Receitas (VPD/REC)
Serviço da Dívida em relação as Exportações (SD/EXP)
Serviço da Dívida em relação as Receitas (SD/REC)

² Cenário em que são assumidos os pressupostos macroeconómicos e não são considerados choques.

Tabela 2: Indicadores e Limites de Sustentabilidade da Dívida Pública Externa, 2014 – 2016

(Porcentagem)

Indicadores	Limites %	2014	2015	2015 (Efeito Cambial)	2016
VPD/PIB	40	37	31.9	39.9	71.6
VPD/EXP	150	98	112.1	143.4	216.5
VPD/REC	250	129.2	124.8	158.06	298.6
SD/EXP	20	3.9	7.5	8.2	18.8
SD/REC	20	5.1	8.7	9.1	25.9

Fonte: MEF-DNT

Assim sendo, os resultados da Análise de Sustentabilidade da Dívida demonstram a necessidade de fortalecimento dos indicadores macroeconómicos para o reforço da estabilidade, como seja, a recuperação e diversificação da economia, a apreciação do Metical, o aumento das receitas das exportações e o fortalecimento do processo de selecção, avaliação, implementação e monitorização de projectos de investimento público financiados por via dívida.

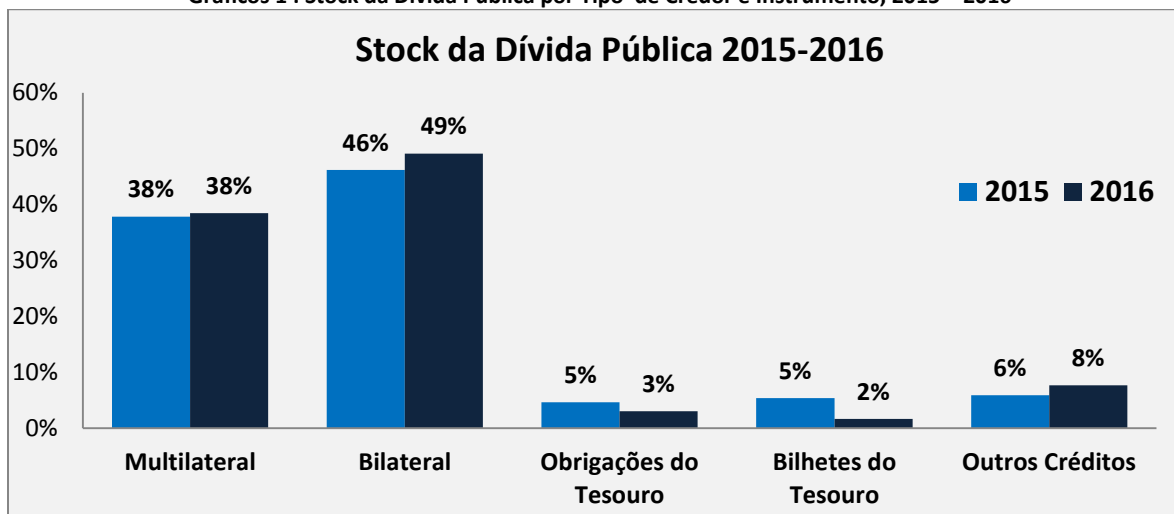
2.3. Composição da Dívida Pública por Tipo de Credor e Instrumento

A Carteira da Dívida Pública é composta por dívida externa e interna. A dívida pública externa compreende credores multilaterais e bilaterais, e a dívida pública interna é constituída por Obrigações e Bilhetes do Tesouro e outros créditos contraídos pelo Estado.

Em 2016, o stock da dívida pública foi composto por 49% de credores bilaterais e 38% de credores multilaterais, tendo os bilaterais registado um aumento de 3pp em relação a 2015.

As OT's situaram-se em 3% e os BT's em 2% que, comparado a 2015, representou uma redução de 2pp para as OT's e 3pp para os BT's. Os outros créditos registaram um aumento de 6% para 8%, de 2015 para 2016. A distribuição da dívida pública total por tipo de credor e instrumento em 2015 e 2016 é apresentada no gráfico 1.

Gráficos 1 : Stock da Dívida Pública por Tipo de Credor e Instrumento, 2015 – 2016



2.4. Custo e Risco da Carteira da Dívida Pública

O indicador de custo em 2016 revela que a média ponderada da taxa de juro para a dívida pública foi de cerca de 2.5%, tendo registado uma redução relativamente ao ano transacto em cerca de 1.9pp. No entanto, em termos de dívida pública interna, a média ponderada da taxa de juro foi de 18%, sendo de maior custo comparado com a da dívida pública externa cuja média foi de 1.5%, conforme ilustra a tabela 3.

A carteira da dívida pública está sujeita a três tipos de risco:

i) Risco de Refinanciamento

Em 2016, o risco de refinanciamento indica que a dívida pública deverá ser amortizada no longo prazo, tendo aumentado o tempo médio de maturidade de 6,3 anos em 2015 para 14.5 anos. O indicador mostra ainda que, dentro de um ano, será amortizado cerca de 5.2% da dívida pública. Relativamente a dívida pública externa, a maturidade média é de cerca de 16 anos tendo aumentado 9 anos comparado a 2015, e cerca de 2.2% do stock será amortizado dentro de um ano, representando uma redução de 8,9pp comparado a 2015.

Para a dívida pública interna, a maturidade média é de cerca de 4 anos, tendo aumentado 1 ano comparado a 2015. Cerca de 26% do stock será refinanciado dentro de um ano, uma redução em cerca de 22pp relativamente a 2015.

ii) Risco da Taxa de Juro

A dívida pública interna demonstra exposição a alteração da taxa de juro no mercado interno, afectando cerca de 65% do stock num ano, sendo o tempo médio para alterar a taxa de juro de cerca de 3 anos. Em contrapartida, cerca de 9% do stock da dívida pública externa altera a taxa de juro num ano, sendo que o tempo médio para alteração da taxa de juro desta dívida é de cerca de 16 anos.

Tabela 3: Indicadores de Custo e Risco da Carteira da Dívida Pública, 2015-2016

Indicadores de Custo e Risco		Dívida Externa		Dívida Interna		Dívida Total	
		2015	2016	2015	2016	2015	2016
Stock Nominal da Dívida Pública (USD Milhões)		8.082	8.626	1.534	1.229	9.616	9.855
Stock Nominal da Dívida Pública (% PIB)		61,7	89,4	11,7	12,7	73,4	102,1
Custo da Dívida	Média Ponderada da Taxa de Juro (%)	2,6	1,5	13,3	18,0	4,4	2,5
Risco de Refinanciamento	Tempo Médio de Maturidade (Anos)	7,0	16,0	2,9	4,0	6,3	14,5
	Vencimento da Dívida em 1 Ano (% do total)	11,1	2,2	47,5	25,8	16,9	5,2
Interest rate risk	Tempo Médio de Alteração da Taxa de Juro (Anos)	13,0	15,6	2,4	2,9	5,2	14,0
	Dívida com Alteração da taxa de Juro em 1 Ano (% do total)	47	9,0	68,4	65,3	13,8	16,1
Risco da Taxa de Câmbio	Dívida em Moeda Externa (% do total)					84,1	87,5
	Dívida no Curto Prazo em Moeda Externa (% das reservas)					6,7	10,6

Fonte: MEF-DNT

iii) Risco da Taxa de Câmbio

O risco cambial continua alto em 2016, dado que 88% do stock da dívida pública está denominada em moeda externa, tendo aumentado em 10,4pp comparado a 2015. Não obstante, a dívida de curto prazo em moeda externa em percentagem das Reservas Internacionais Líquidas aumentou de 6.7% para 10.6% (um incremento de 38.3 pp).

III. DÍVIDA PÚBLICA EXTERNA

3.1. Stock da Dívida Pública Externa³

Em 2016, o total do stock da dívida pública externa foi de USD 8.626,32 milhões (equivalente a MZN 618.507,14 milhões), sendo que 44% é referente a credores multilaterais (USD 3.791,30 milhões) e 56% a credores bilaterais (USD 4.835,02 milhões). Vide tabela 4.

Em relação a 2015, o stock da dívida pública externa registou um aumento de cerca de 6,7%, justificado pelo aumento do stock da dívida dos credores bilaterais em cerca de 8,9%, ao situar-se em USD 4.835,02 milhões. Dos credores bilaterais, entre outros, destaca-se o crescimento do stock com os investidores internacionais (71,6%), Coreia (46,2%), Japão (45,2%) e Fundo Saudita (108,6%).

Simultaneamente, verificou-se por parte dos credores multilaterais um aumento no stock em cerca de 4,1%, em grande parte explicado pelo crescimento do stock da dívida com este tipo de credores, como é o caso do FIDA (26,6%) e BID (23,5%).

Tabela 4: Evolução do Stock da Dívida Pública Externa por Credor, 2015- 2016

(USD Milhões)

Dívida Pública Externa	2015	% do Total 2015	2016	% do Total 2015	Varição % 2015/2016
Multilateral	3.640,87	45,05%	3.791,30	43,95%	4,13%
Bilateral	4.440,63	54,95%	4.835,02	56,05%	8,88%
Total	8.081,50	100,00%	8.626,32	100,00%	6,74%

Fonte: MEF -DNT

▪ Credores Multilaterais

Como podemos verificar na tabela 5, referente aos credores multilaterais, em 2016 o maior credor foi a IDA com 67,5% do stock total, seguindo-se o FAD com 20,3%, e os restantes credores com percentagens abaixo dos 4%.

³ Vide Anexo 2- Evolução do Stock da Dívida Pública Externa por tipo de Credor

Tabela 5: Composição do Stock da Dívida Pública Externa por Credores Multilaterais, 2015- 2016 (USD Milhões)

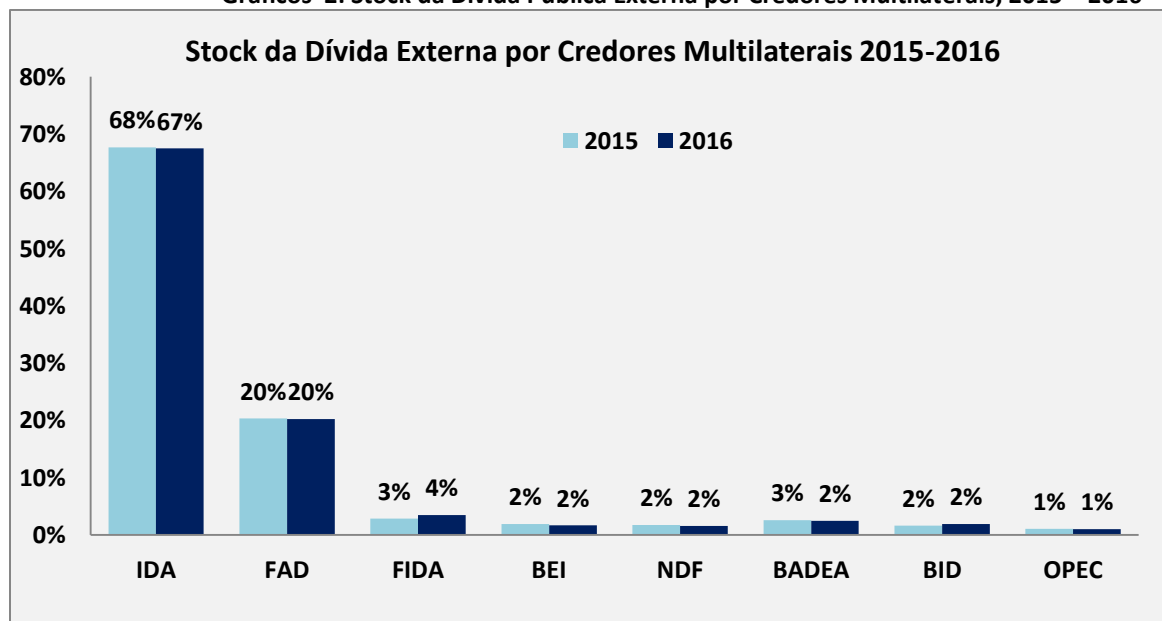
Credores Multilaterais	2015	2016	% do Total 2016	Var.2015-2016
IDA	2.464,52	2.558,63	67,49%	3,82%
FAD	741,39	767,62	20,25%	3,54%
FIDA	104,94	132,82	3,50%	26,57%
BEI	70,54	63,36	1,67%	-10,18%
NDF	63,57	59,25	1,56%	-6,80%
BADEA	95,39	94,19	2,48%	-1,26%
BID	59,56	73,58	1,94%	23,54%
OPEC	39,38	38,87	1,03%	-1,29%
DBSA	0,11	0,00	0,00%	-
BAD	1,48	2,99	0,08%	102,08%
TOTAL	3.640,87	3.791,30	100,00%	10,60%

Fonte: MEF -DNT

À semelhança do exercício económico de 2015, a IDA permanece o maior dos credores multilaterais, tendo verificado um aumento de cerca de 3.8% seguindo-se o FAD com um crescimento de cerca de 3.5%. No entanto, assistiu-se a uma redução dos stocks do BEI, NDF, BADEA e OPEC em 10.2%, 6.8% e 1.3%, respectivamente.

A discriminação dos pesos do stock da dívida dos credores multilaterais é apresentada no Gráfico 2.

Gráficos 2: Stock da Dívida Pública Externa por Credores Multilaterais, 2015 – 2016



▪ Credores Bilaterais

Conforme ilustra a tabela 6, o stock dos credores bilaterais em 2016, foi composto por 35,1% da China seguindo-se os investidores internacionais com 15% e Portugal com 13,1%. Os restantes credores registaram percentagens abaixo dos 6%. Salientar que foi registada uma redução do stock de Portugal (13%), Rússia (6.9%), Brasil (1,2%), Dinamarca (18,2%), Kuwait (4.3%), Espanha (5.3%) e Servia (16,7%).

Tabela 6: Composição do Stock da Dívida Pública Externa por Credores Bilaterais, 2015- 2016 (USD Milhões)

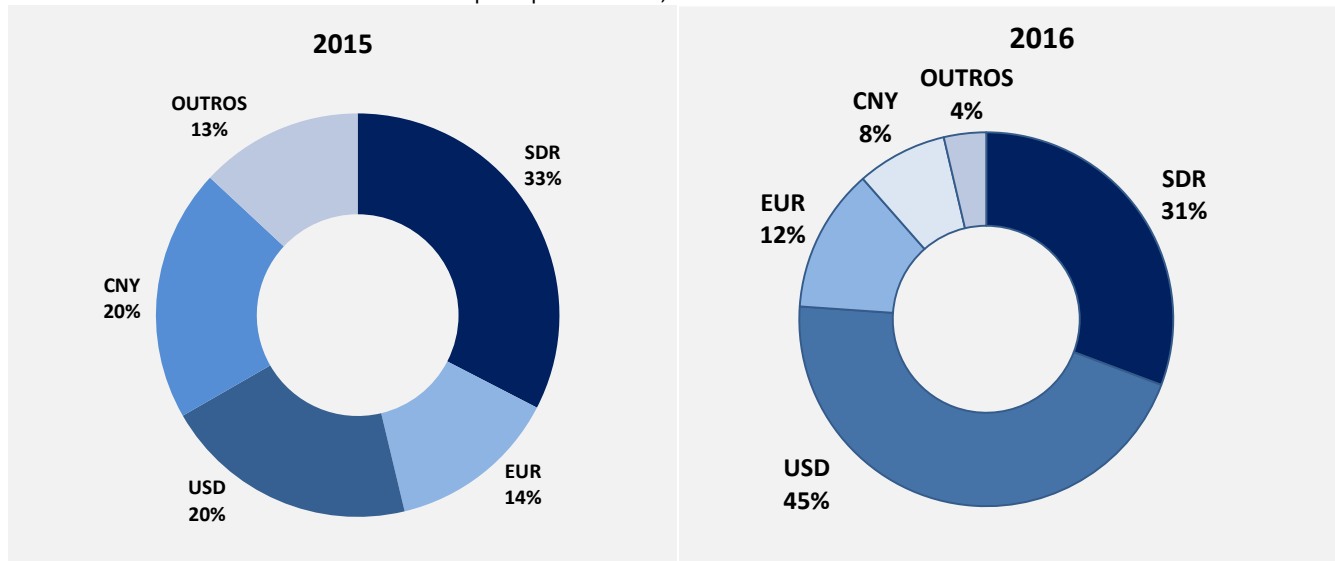
Credores Bilaterais	2015	2016	% do Total 2016	Var.2015-2016
CHINA	1.635,33	1.698,60	35,13%	3,87%
PORTUGAL	727,28	632,75	13,09%	-13,00%
CREDIT SUISSE-Invest. Inter.	423,5	726,52	15,03%	71,55%
LIBIA	240,72	246,54	5,10%	2,42%
IRAQUE	230,57	230,57	4,77%	0,00%
INDIA	171,64	181,25	3,75%	5,60%
COREA	139,68	204,19	4,22%	46,19%
RUSSIA	115,94	107,95	2,23%	-6,89%
BRASIL	185,49	183,33	3,79%	-1,17%
FRANCA	187,97	199,74	4,13%	6,26%
DINAMARCA	107,64	88,03	1,82%	-18,22%
ALEMANHA	-	16,50	0,34%	100,00%
JAPAO	71,56	103,88	2,15%	45,16%
BULGARIA	57,8	57,80	1,20%	0,00%
KUWAIT	34,85	33,37	0,69%	-4,24%
ANGOLA	30,75	30,75	0,64%	0,00%
POLONIA	21,7	21,70	0,45%	0,00%
ESPAÑA	13,14	12,44	0,26%	-5,31%
ROMENIA	11,76	12,84	0,27%	9,22%
AUSTRIA	11,91	12,90	0,27%	8,34%
SERVIA	9,00	7,50	0,16%	-16,67%
FUNDO SAUDITA	8,98	18,73	0,39%	108,58%
BÉLGICA	3,42	7,11	0,15%	107,92%
TOTAL	4.440,63	4.835,02	100,00%	8,88%

Fonte: MEF -DNT

3.2. Composição da Dívida Pública Externa por Moedas

No período em análise, a composição da dívida pública externa por tipo de moedas foi a seguinte: 45% em USD, 31% em SDR, 12% em EUR, 8% em CNY e 4% outras⁴ moedas. A variação comparativa da composição da dívida pública externa por moedas em relação ao ano de 2015 pode ser observada nos gráficos 3 e 4.

Gráficos 3 e 4: Stock da Dívida Pública Externa por Tipo de Moeda, 2015 - 2016

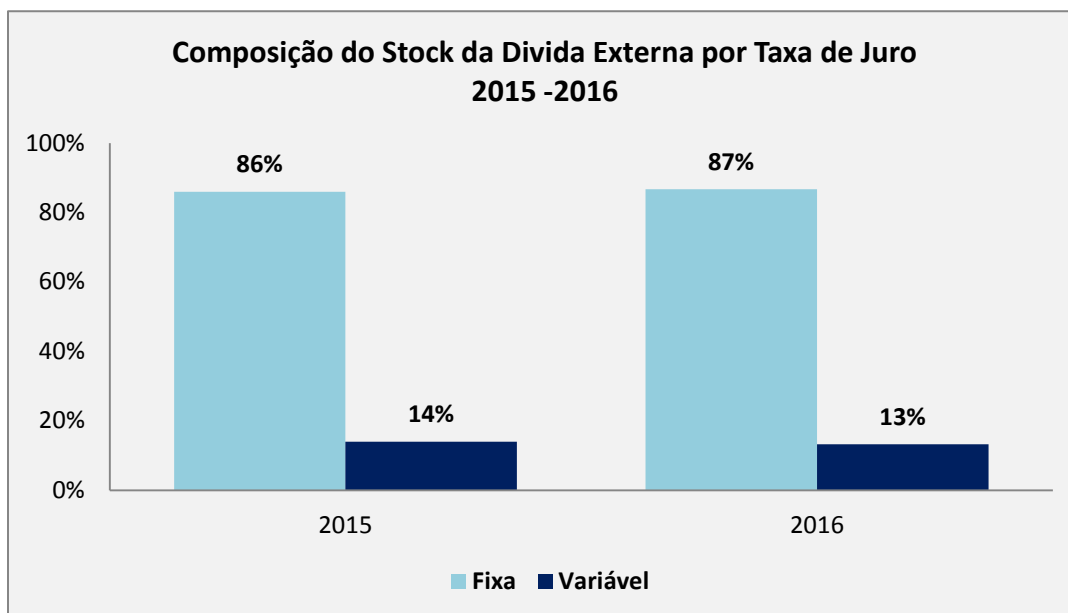


3.3. Composição da Dívida Pública Externa por Taxa de Juro

Em 2016, o stock da dívida pública externa foi composto por 87% com taxas de juro fixa e 13% com taxas de juro variáveis, tendo-se registado um aumento de cerca de 1pp do stock da dívida pública externa a taxas de juro fixa e uma redução na mesma proporção do stock a taxas de juro variáveis relativamente a 2015. A variação comparativa da composição da dívida pública externa por tipo de taxa de juro em relação ao ano de 2015 pode ser observada no gráfico 5.

⁴ IBD, KWD, JPK, GBP, JPY, SAR, ZAR

Gráficos 5: Stock da Dívida Pública Externa por Taxa de Juro, 2015 – 2016



3.4. Créditos Externos Contraídos

Em 2016 foram celebrados 6 Acordos de Empréstimos Concessional externo para o financiamento a programas e projectos de desenvolvimento socioeconómico do País no valor total de cerca de USD 125.39 milhões, como indica a tabela 7.

Dos créditos contraídos, USD 6,4 milhões foram contraídos junto da Áustria, USD 109 milhões junto do Banco Mundial, através da IDA e USD 10 milhões junto do BADEA.

Tabela 7: Créditos Contraídos pelo Governo em 2016

(Milhões de USD)

Nº	Nome do Projecto	Valor	Financiador	Taxa de Juro	Maturidade	Graça	Pagamento	Grant Element	Data da Assinatura
1	Construção do Hospital do Lumbo	6.390 (5.8 MEUR ⁵)	Unicredit da Áustria	1.5%	20 anos	9 anos	Semi anual	35,56%	25/02/16 MISAU
2	Centros de Excelência e Ensino Superior em África	6	Banco Mundial	0.75%	38 anos	6 anos	Semi anual	53,26%	24/06/16 UEM
3	Apoio ao Sistema de Saúde e Tuberculose	22.5		0.75%	38 anos	6 anos	Semi anual	53,26%	05/09/16 MISAU
4	Gestão Integrada de Agricultura e Recursos Naturais	14		0.75%	38 anos	6 anos	Semi anual	53,26%	26/08/16 MITADER
5	Apoio Institucional e Serviços de Saneamento – WASIS II	66.5		0.75%	38 anos	6 anos	Semi anual	53,63%	21/10/16 FIPAG
6	Construção do Departamento de Geologia da UEM	10	BADEA	1%	20 anos	10 anos	Semi anual	41,63%	18/05/16 UEM
TOTAL		125.39							

Fonte: MEF -DNT

3.5. Desembolsos Externos por Tipo de Credor

Em 2016, o valor total desembolsado foi de USD 510,05 milhões, dos quais USD 296,08 milhões resultam de fontes bilaterais e USD 213,97 milhões de fontes multilaterais. A semelhança do ano anterior, neste ano, maior peso de desembolsos foi de fontes bilaterais, representando 58% contra 42% dos multilaterais, conforme é apresentado na tabela 8.

Do ponto de vista global, os desembolsos apresentaram uma redução significativa em cerca de 30,62% (USD 225,15 milhões), de 2015 para 2016, justificado pelo decréscimo dos credores bilaterais como dos multilaterais.

⁵ Milhões de EURO

Tabela 8: Evolução dos Desembolsos Externos por tipo de Credor, 2015 – 2016**(USD Milhões)**

Credor	2015	%Total	2016	%Total	Var.2015-16 (%)
Multilateral	363,78	49%	213,97	42%	-41,18%
Bilateral	371,42	51%	296,08	58%	-20,28%
TOTAL	735,20	100%	510,05	100%	-30,62%

Fonte: MEF- DNT

Comparativamente a 2015, dos credores de fontes bilaterais que reduziram o volume total de desembolsos, destacam-se o Brasil, Agência Francesa, Índia, Fundo Saudita e Dinamarca.

No entanto, salientar que contribuíram para o financiamento externo os desembolsos de Portugal, Japão, China, Coreia e Kwait, conforme apresenta a tabela 9.

Tabela 9: Desembolsos Externos por Credor, 2015 – 2016**(USD Milhões)**

Credor	2015	2016	%Total	Var.2015-16 (%)
TOTAL MULTILATERAL	363,78	213,97	41,95%	-41,18%
BAD	0,32	1,73	0,34%	441,84%
BADEA	1,39	1,95	0,38%	40,59%
BEI	-	3,32	0,65%	-
BID	-	2,20	0,43%	-
FAD	62,71	47,37	9,29%	-24,46%
IDA	294,14	157,40	30,86%	-46,49%
NDF	0,11	0,00	0,00%	-100,00%
OPEC	5,11	0,00	0,00%	-100,00%
TOTAL BILATERAL	371,42	296,08	58,05%	-20,28%
BRASIL	64	0,00	0,00%	-100,00%
Bank Austria	-	1,54	0,30%	-
AGÊNCIA FRANCESA	15,42	9,84	1,93%	-36,17%
PORTUGAL	4,49	10,37	2,03%	130,90%
JAPAO	5	43,78	8,58%	775,65%
EX.BANK CHINA	183,13	184,98	36,27%	1,01%
EX.BANK INDIA	17,03	5,20	1,02%	-69,46%
EXIM BANK KOREA	15,08	26,76	5,25%	77,44%
Fundo do Kwait	0,13	0,40	0,08%	208,24%
Fundo Saudita	3,47	0,08	0,02%	-97,78%
NORD B. DINAMARCA	63,68	13,13	2,57%	-79,38%
TOTAL MULTILATERAL E BILATERAL	735,20	510,05	100,00%	-30,62%

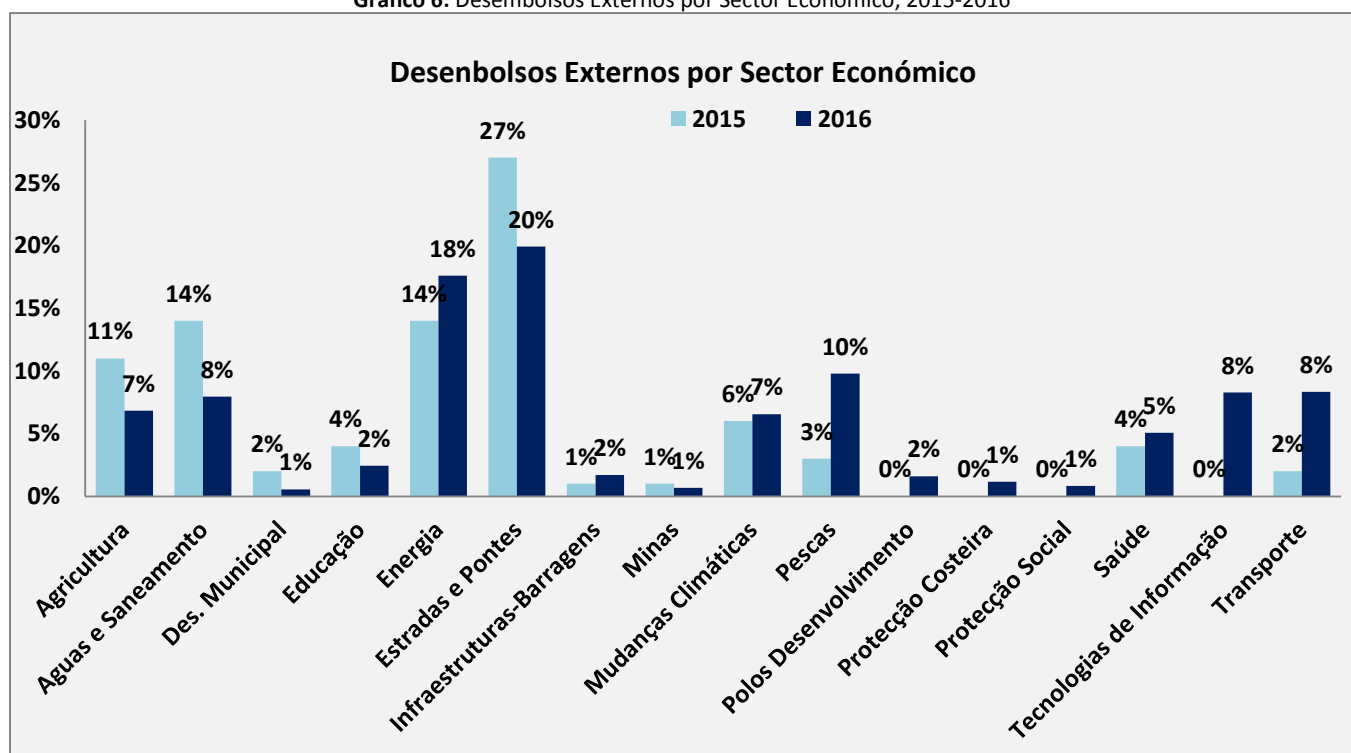
Fonte MEF- DNT

Relativamente aos desembolsos de fontes multilaterais, em 2016, registou-se o aumento dos desembolsos do BAD, BADEA, BEI e BID, tendo os desembolsos dos restantes credores reduzido.

3.6. Desembolsos Externos por Credor e Sector Económico e Social

Em 2016, os sectores económicos mais favorecidos em termos de volume de recursos foram: Construção de Estradas e Pontes (20%), Energia (18%), Pescas (10%), e Aguas e saneamento, Transporte e Tecnologias de Informação, todos com 8%. Vide gráfico 6 abaixo.

Gráfico 6: Desembolsos Externos por Sector Económico, 2015-2016



3.7. Operações da Dívida Pública Externa

Em 2016, o fluxo líquido da dívida pública externa reduziu em cerca de 44% devido a queda dos desembolsos em cerca de 31%. Consequentemente, as transferências líquidas diminuíram em cerca de 63%, face ao ano transacto. No entanto foi registado um aumento do capital e juros pagos em cerca de 11% e 32%, respectivamente.

Comparativamente a 2015, os credores bilaterais, apresentaram um aumento do capital pago e de juros pagos em cerca de 13% e 40%, respectivamente. No entanto, verificou-se também uma redução do fluxo líquido e das transferências líquidas em cerca de 37% e 77%, respectivamente, devido a redução dos desembolsos em cerca de 20%.

Ainda comparado a 2015, do lado dos credores multilaterais, houve também aumento do capital e juros pagos em cerca de 6% e 10%, respectivamente, tendo os desembolsos reduzido em 41%. Conseqüentemente, o fluxo líquido e as transferências líquidas registaram uma redução em cerca de 49% e cerca de 55%, respectivamente. As operações da dívida pública externa de 2015 a 2016 são apresentadas na tabela 10.

Tabela 10: Operações da Dívida Pública Externa, 2015 – 2016

(USD Milhões)				
		2015	2016	Variação %
Dívida Externa	Desembolsos	735,2	510,1	-31%
	Capital pago	176,5	195,2	11%
	Fluxo Líquido ⁶	558,7	314,8	-44%
	Juros Pagos	114,5	151,4	32%
	Transferências Líquidas ⁷	444,2	163,5	-63%
Bilateral	Desembolsos	371,42	296,08	-20%
	Capital pago	123,13	138,91	13%
	Fluxo Líquido	248,29	157,17	-37%
	Juros Pagos	85,83	119,74	40%
	Transferências Líquidas	162,46	37,43	-77%
Multilateral	Desembolsos	363,78	213,97	-41%
	Capital pago	53,34	56,30	6%
	Fluxo Líquido	310,44	157,68	-49%
	Juros Pagos	28,71	31,65	10%
	Transferências Líquidas	281,73	126,03	-55%

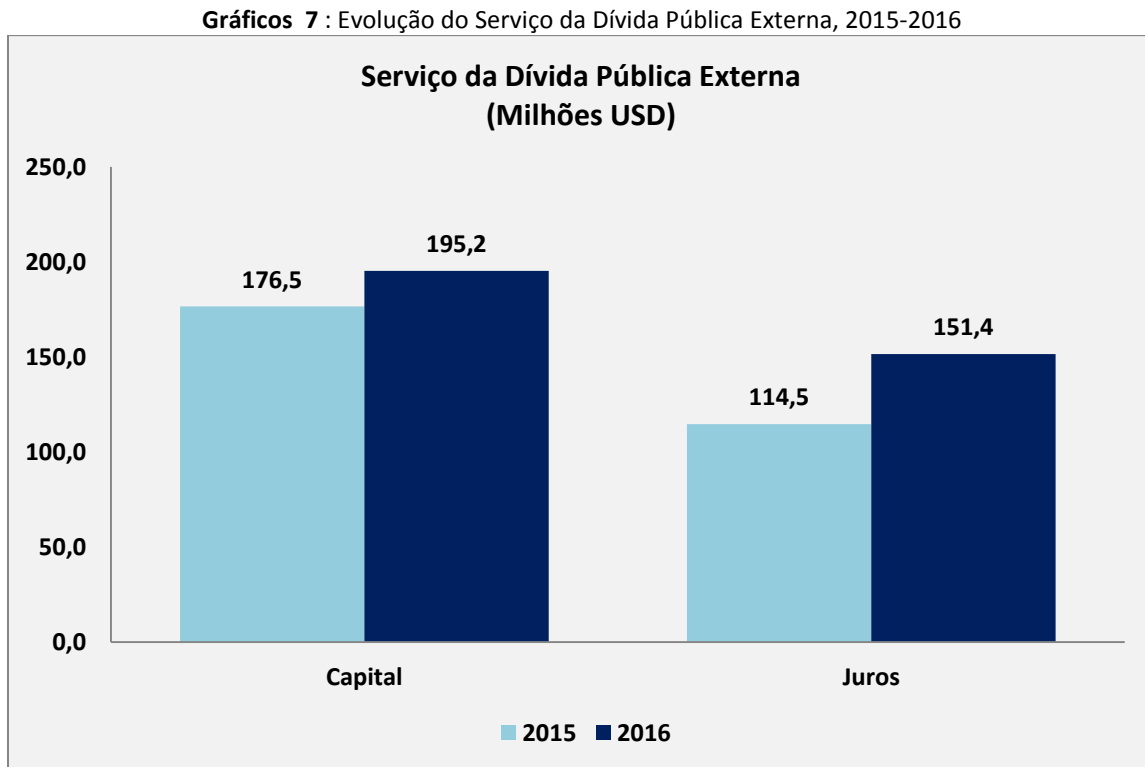
Fonte MEF- DNT

⁶ Fluxo Líquido = Desembolsos - Capital Pago

⁷ Transferências Líquidas = Fluxo Líquido - Juros pagos

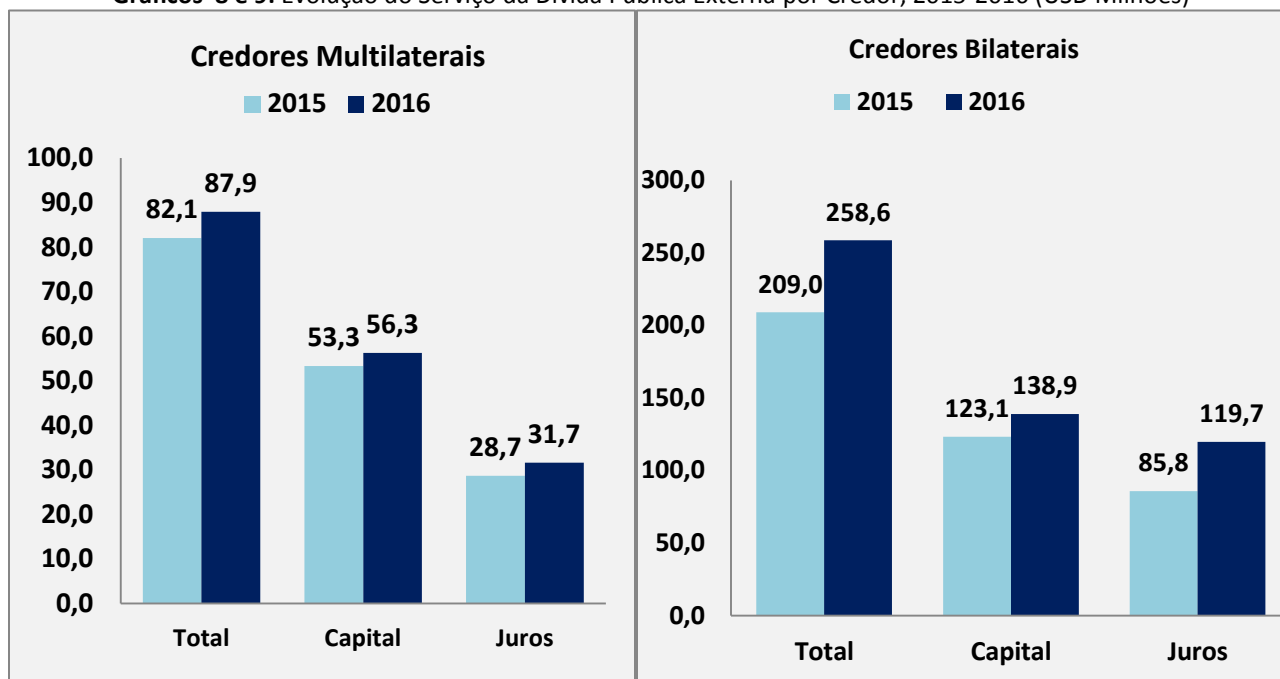
3.8. Serviço da Dívida Pública Externa

O serviço da dívida pública externa aumentou em cerca de 19.1% (USD 55,6 milhões) de 2015 a 2016, tendo o capital aumentado 10,6% e os juros em 32,2%, cerca de USD 18,7 milhões e USD 36,9 milhões, respectivamente. A evolução do pagamento do serviço da dívida pública externa é apresentada no gráfico 7.



Relativamente ao serviço da dívida por tipo de credores, registou-se um aumento de cerca de 28,5% (USD 49,7 milhões) dos credores bilaterais e também um aumento de cerca de 7,2% (USD 5,6 milhões) de credores multilaterais.

Gráficos 8 e 9: Evolução do Serviço da Dívida Pública Externa por Credor, 2015-2016 (USD Milhões)



IV. DÍVIDA PÚBLICA INTERNA

O stock da dívida pública interna em 2016 foi de MZN 87.709,65 milhões, sendo 25% (MZN 21.664,15 milhões) correspondentes a OT's, 13% (MZN 11.812,33 milhões) aos BT's e 62% (MZN 54.233,17 milhões) a componente outros.

Comparativamente ao período homólogo de 2015, o stock aumentou 27% (cerca de MZN 18.476,79) influenciado pela subida do stock da componente Outros, dada contratação de nova dívida. Vide tabela 11.

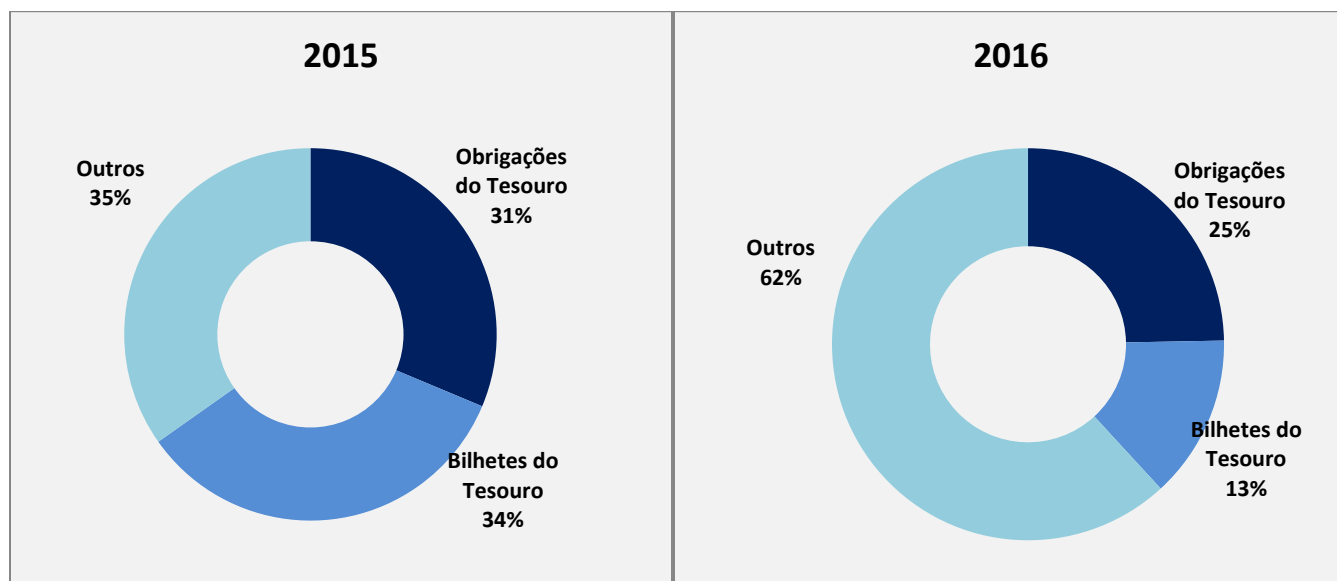
Tabela 11: Evolução do Stock da Dívida Pública Interna por Instrumento, 2015 – 2016

	(MZN Milhões)				
	2015	% Total 2015	2016	% Total 2016	Variação % 2015/2016
Obrigações do Tesouro	21.676,27	31%	21.664,15	25%	-0,1%
Bilhetes do Tesouro	23.475,00	34%	11.812,33	13%	-50%
Outros	24.081,59	35%	54.233,17	62%	125%
Total	69.232,86	100%	87.709,65	100%	27%

Fonte: MEF-DNT

Os gráficos 10 e 11 demonstram a distribuição percentual do stock da dívida pública interna por instrumentos.

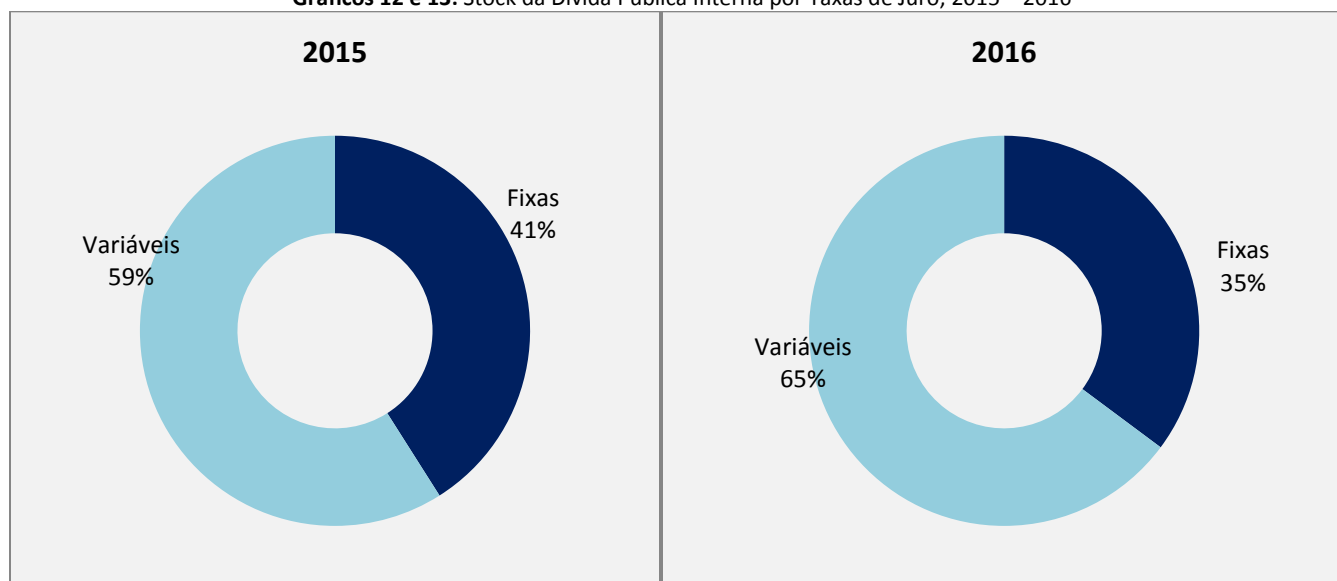
Gráficos 10 e 11: Stock da Dívida Pública Interna por Tipo de Instrumento, 2015-2016



4.1. Stock da Dívida Pública Interna por Taxas de Juro

De 2015 para 2016, registou-se uma redução do stock da dívida pública a taxas de juro fixas de, 41% para 35%. Contrariamente, o stock da dívida pública interna a taxas variáveis registou um aumento de 59% para 65%. Vide gráficos 11 e 12.

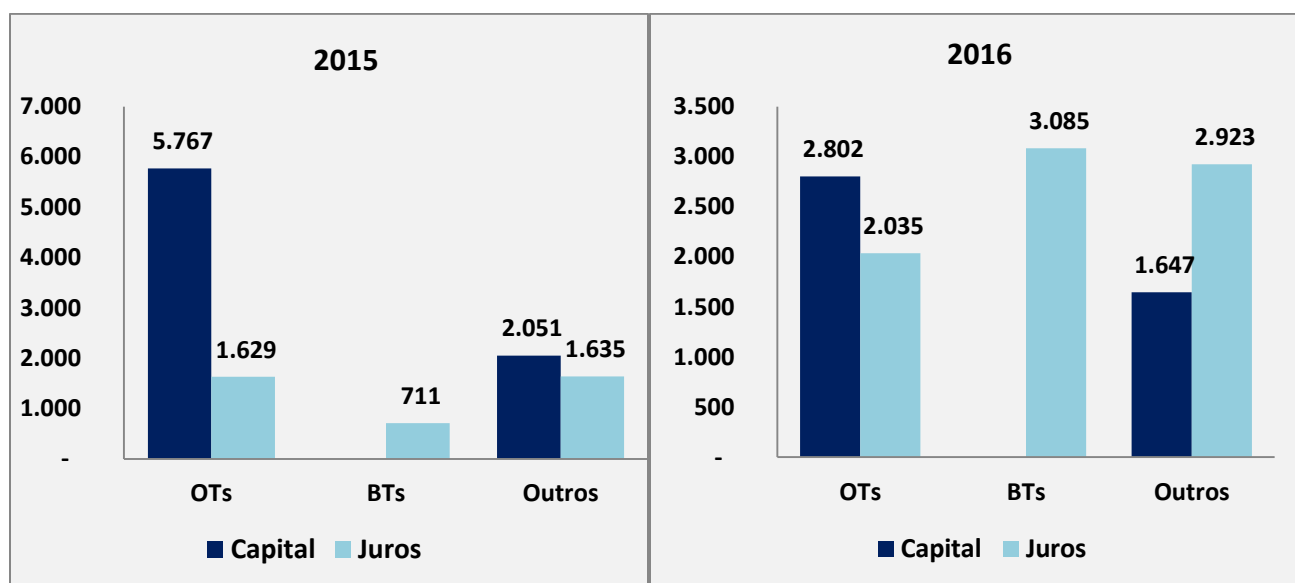
Gráficos 12 e 13: Stock da Dívida Pública Interna por Taxas de Juro, 2015 – 2016



4.2. Serviço da Dívida Pública Interna por Instrumento

Em 2016, o total do serviço da dívida interna foi de MZN 12.168,202 milhões, sendo MZN 4.449,072 milhões correspondente ao valor total do capital e MZN 7.719,13 milhões aos juros, apresentando um crescimento de MZN 615.5 milhões comparado ao ano de 2015, justificado pela amortização de outros créditos e pagamento de juros de BTs.

Gráficos 14 e 15: Serviço da Dívida Pública Interna por Instrumento, 2015-2016 (MZN Milhões)



O comportamento das transacções da dívida pública interna em relação aos desembolsos, pagamento de capital, juros e comissões, é apresentado na tabela 12 abaixo.

Tabela 11: Stock de Transacções da Dívida Pública Interna por tipo de Instrumento (MZN Milhões)

	Stock 31/12/2015	Desembolsos	Capital	Juros e Comissões	Cancelamento/variaç. Cambial	Stock 31/12/2016
Obrigações do Tesouro	21.676,27	4.289,61	2.801,73	2.034,99	0	23.164,15
Bilhetes do Tesouro	23.475,00	95.044,08	106.706,75	3.084,95	-	11.812,33
Outros	21.081,59	666,25	2.042,72	2.275,18	0	19.705,12
Banco Central	3.000,00	30.028,05	0	240	-	33.028,05
Total da Dívida Interna	69.232,86	130.027,99		7.635,13	50,19	87.709,65

Fonte: MEF -DNT

V. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ano de 2016 foi marcado pela subida do nível de stock da dívida pública, influenciado por outros créditos e emissão de títulos públicos. O ano foi ainda marcado pelo esforço na amortização dos Bilhetes do Tesouro, tendo o stock reduzido em 50%.

Considerando os resultados da análise de sustentabilidade da dívida, a política estratégica nos próximos anos, será orientada para a uma avaliação criteriosa na emissão de garantias, para minimizar o risco fiscal, dando primazia a projectos altamente produtivos. Para este tipo de projectos, é também recomendada a opção das Parcerias Público Privadas e o Project Finance. Para sectores, a opção será a busca de donativo ou contratação de créditos concessionais.

É ainda fundamental que as políticas sejam acompanhadas do desenvolvimento no País de competências de gestão de projectos de grande complexidade, no que tange a concepção e avaliação efectiva e eficiente de projectos. A respeito, foi criado no MEF, o Comité de Selecção de Projectos, com representação dos sectores chave, que através da assistência técnica do Banco Mundial será fortalecido o Sistema Nacional de Planificação do Investimento.

Constitue desafio no médio prazo, a recuperação do crescimento económico e apreciação do Metical que estão a ser afectados pela conjuntura internacional e nacional. O aumento da arrecadação da Receita do Estado e o desenvolvimento do mercado de capitais, são também componentes que podem assegurar o financiamento interno, contribuindo para a sustentabilidade fiscal.

ANEXOS

Anexo 1- Desembolsos Externos por Tipo de Credor (2015-2016) (USD Milhões)

Credor	2015	2016	%Total	Var.2015-16 (%)
TOTAL MULTILATERAL	363,78	213,97	41,95%	-41,18%
BAD	0,32	1,73	0,34%	441,84%
BADEA	1,39	1,95	0,38%	40,59%
BEI	-	3,32	0,65%	-
BID	-	2,20	0,43%	-
FAD	62,71	47,37	9,29%	-24,46%
IDA	294,14	157,40	30,86%	-46,49%
NDF	0,11	0,00	0,00%	-100,00%
OPEC	5,11	0,00	0,00%	-100,00%
TOTAL BILATERAL	371,42	296,08	58,05%	-20,28%
BRASIL	64	0,00	0,00%	-100,00%
Bank Austria	-	1,54	0,30%	-
AGÊNCIA FRANCESA	15,42	9,84	1,93%	-36,17%
PORTUGAL	4,49	10,37	2,03%	130,90%
JAPAO	5	43,78	8,58%	775,65%
EX.BANK CHINA	183,13	184,98	36,27%	1,01%
EX.BANK INDIA	17,03	5,20	1,02%	-69,46%
EXIM BANK KOREA	15,08	26,76	5,25%	77,44%
Fundo do Kuwait	0,13	0,40	0,08%	208,24%
Fundo Saudita	3,47	0,08	0,02%	-97,78%
NORD B. DINAMARCA	63,68	13,13	2,57%	-79,38%
TOTAL MULTILATERAL E BILATERAL	735,20	510,05	100,00%	-30,62%

Fonte: MEF - DNT

Anexo 2 - Evolução do Stock da Dívida Pública Externa por Credor (2015-2016) (USD Milhões)

Credor	2015	2016	Variação
AUSTRIA	11,91	12,90	8%
FRANÇA	187,97	199,74	6%
ALEMANHA	0,00	16,50	-
JAPÃO	71,56	103,88	45%
PORTUGAL	727,28	632,75	-13%
ESPANHA	13,14	12,44	-5%
BRAZIL	185,49	183,33	-1%
RUSSIA	115,94	107,95	-7%
BULGARIA	57,80	57,80	0%
Belgica	3,42	7,11	108%
HUNGRIA	0,00	0,00	-
COREA	139,68	204,19	46%
POLONIA	21,70	21,70	0%
ROMENIA	11,76	12,84	9%
EX JUGOSLAVIA-(SERVIA)	9,00	7,50	-17%
KUWAIT	34,85	33,37	-4%
IRAQUE	230,57	230,57	0%
LIBIA	240,72	246,54	2%
CHINA	1.635,32	1.698,60	4%
ANGOLA	30,75	30,75	0%
INDIA	171,64	181,25	6%
DINAMARCA	107,64	88,03	-18%
FUNDO SAUDITA	8,98	18,73	109%
Credit Swiss London - Invest. Internacionais	423,50	726,52	72%
BILATERAL	4.440,63	4.835,02	9%
<i>IDA</i>	<i>2.464,52</i>	<i>2.558,63</i>	<i>4%</i>
<i>BEI</i>	<i>70,31</i>	<i>63,36</i>	<i>-10%</i>
<i>BAD</i>	<i>1,48</i>	<i>2,99</i>	<i>102%</i>
<i>FAD</i>	<i>741,39</i>	<i>767,62</i>	<i>4%</i>
<i>FMI</i>	<i>0,00</i>	<i>0,00</i>	<i>-</i>
<i>BADEA</i>	<i>95,39</i>	<i>94,19</i>	<i>-1%</i>
<i>BID</i>	<i>59,33</i>	<i>73,58</i>	<i>24%</i>
<i>DBSA-RSA</i>	<i>0,11</i>	<i>0,00</i>	<i>-100%</i>
<i>FIDA</i>	<i>104,94</i>	<i>132,82</i>	<i>27%</i>
<i>NDF</i>	<i>63,57</i>	<i>59,25</i>	<i>-7%</i>
<i>OPEC FUND</i>	<i>39,38</i>	<i>38,87</i>	<i>-1%</i>
MULTILATERAL	3.640,40	3.791,30	4%
TOTAL DIVIDA PUBLICA EXTERNA	8.081,05	8.626,31	7%

Fonte: MEF - DNT

Anexo 3 - Créditos Externos Contraídos pelo Governo 2016 (Unidade: Milhões)

i. CONCESSIONAIS

Nº	Nome do Projecto	Valor	Financiador	Taxa de Juro	Maturidade	Graça	Pagamento	Grant Element	Data da Assinatura
1	Construção do Hospital do Lumbo	6.390 (5.8 MEUR ⁸)	Unicredit da Áustria	1.5%	20 anos	9 anos	Semi anual	35,56%	25/02/16
2	Centros de Excelência e Ensino Superior em África	6	Banco Mundial	0.75%	38 anos	6 anos	Semi anual	53,26%	24/06/16
3	Apoio ao Sistema de Saúde e Tuberculose	22.5		0.75%	38 anos	6 anos	Semi anual	53,26%	05/09/16
4	Gestão Integrada de Agricultura e Recursos Naturais	14		0.75%	38 anos	6 anos	Semi anual	53,26%	26/08/16
5	Apoio Institucional e Serviços de Saneamento – WASIS II	66.5		0.75%	38 anos	6 anos	Semi anual	53,63%	21/10/16
6	Construção do Departamento de Geologia da UEM	10	BADEA	1%	20 anos	10 anos	Semi anual	41,63%	18/05/16
TOTAL		125.39							

⁸ Milhões de EURO